

# RADAR SOCIOAMBIENTAL

N°08 Novembro 2016

## Expectativas pré-COP22

Adaptação, financiamento climático e a eleição estadunidense

## Os Resultados da Conferência

Plano de Ação, *Climate Vulnerable Forum* e países BASIC

## Implementação do Acordo de Paris

Futuro incerto



PLATAFORMA  
SOCIOAMBIENTAL

## **Introdução**

A 22ª Conferência das Partes, que reúne os membros signatários da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), ocorreu entre os dias 7 e 18 de novembro em Marrakesh, no Marrocos. A COP 22 tinha como principal escopo promover o debate multilateral acerca das estratégias de implementação do Acordo de Paris, negociado no âmbito da COP 21, em 2015. Caracterizado como 2º instrumento vinculante da Convenção, o Acordo de Paris entrou em vigor no dia 4 de novembro, às vésperas de Marrakesh, após o depósito dos instrumentos de ratificação da União Europeia (UE) e de mais 10 países<sup>1</sup>. Naquela data, [o acordo contava](#) com 73 Estados membros que já tinham ratificado, que respondiam por 56,87% das emissões globais, tendo atingido, assim, a meta mínima de 55 membros signatários e de 55% das emissões globais.

Em sua 8ª edição, o RADAR busca apresentar as expectativas em torno da COP 22, os compromissos e iniciativas firmados durante a conferência, assim como o que esperar em relação aos meios de implementação do acordo.

## Expectativas pré-COP22

### **Adaptação, financiamento climático e a eleição estadunidense**

Apesar de sua entrada em vigor em novembro deste ano, os compromissos assumidos a partir do Acordo de Paris começarão a valer após o último período de compromissos do Protocolo de Quioto, que se encerra em 2020. Vale ressaltar que ainda há muitos países, entre esses Brasil e Índia, que não ratificaram a Emenda de Doha, que estabelece o segundo período de compromissos de Quioto. Notam-se, por conseguinte, muitas lacunas no que concerne aos meios de implementação e ao fortalecimento do regime climático.

---

<sup>1</sup> Entre eles: a Áustria, Bolívia, Canadá, França, Alemanha, Hungria, Malta, Nepal, Portugal e Eslováquia. Fonte: UN Sustainable Development. Paris Climate Agreement to enter into force on 4 November. (10/12/2016) <https://goo.gl/Xt02IM>

A [COP 22](#) era vista, portanto, como uma conferência voltada à ação, de modo a endereçar questões de destaque na agenda do clima como a transferência de tecnologias, as iniciativas de adaptação, os mecanismos de perdas e danos e a necessidade de conferir maior transparência ao regime.

Um dos grandes desafios pós-Paris diz respeito à questão do financiamento climático. Apesar da definição do montante de 100 bilhões de dólares, que deverá ser transferido aos países em desenvolvimento com vistas a possibilitar investimentos em políticas de mitigação e de adaptação, resta ainda definir de que forma esses recursos serão mobilizados. O governo australiano, em parceria com o Reino Unido, publicou o documento [Roadmap to US\\$100 Billion](#), em que ambos reafirmam o comprometimento dos países desenvolvidos em mobilizar recursos no combate às mudanças climáticas. O documento apresenta dados da OCDE (2016) que indicam que, até 2020, serão mobilizados US\$ 67 bilhões pelas nações desenvolvidas, sinalizando um aumento significativo de US\$26 bilhões se comparado aos recursos prometidos entre 2013 e 2014. O documento sinaliza, portanto, que dos US\$100 bilhões acordados, US\$67 bilhões deverão ser disponibilizados pelos Estados centrais. Todavia, apesar do aumento do montante disponibilizado para que os países do Sul invistam em políticas de mitigação e de adaptação, restam ainda dúvidas sobre as fontes dos recursos faltantes e sobre a suficiência de tal quantia tendo em vista a gravidade dos desafios enfrentados. Tal tópico foi visto, portanto, como central na agenda das partes em Marrakesh.

Outra expectativa em relação à COP 22 seria o avanço no estabelecimento de metas de adaptação. Enquanto em Paris traçou-se a meta de aumento máximo de 2° C para as políticas de mitigação – buscando esforços para que não seja ultrapassada a marca de 1,5° C - as estratégias de adaptação permanecem, ainda, sem um objetivo tangível definido. [De acordo com a professora e pesquisadora](#) da Plataforma Socioambiental do BRICS Policy Center, Maureen Santos, o fato de a COP 22 ser realizada no continente africano, região que se mostra altamente vulnerável às mudanças climáticas, gerou expectativas de que o tema fosse inserido na agenda de negociações. Tais expectativas também eram compartilhadas [por Salaheddine Mezouar](#), presidente da COP 22 e

Ministro das Relações Exteriores do Marrocos, que declarou que a conferência seria uma oportunidade para se fazer ouvir as vozes dos países mais vulneráveis às mudanças climáticas, em particular os países africanos e os Pequenos Estados insulares.

Outra questão polêmica a ser debatida durante a COP 22 diz respeito à inclusão ou não de florestas no âmbito do novo Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável, do Acordo de Paris. Este mecanismo é forma de institucionalizar o mercado de carbono no âmbito do novo acordo. Tal tema é permeado por controvérsias e complexidades tendo em vista questões como a metodologia empregada para se contabilizar as emissões, o problema da dupla contabilidade (*double counting*), a efetividade desse mecanismo no que concerne ao objetivo central da Convenção e os impactos socioambientais verificados nos Estados inseridos já em tal mercado.

Sob poucos holofotes, tanto da mídia internacional quanto da imprensa brasileira, a COP 22 foi inaugurada em meio a um misto de euforia e incertezas, tendo em vista eventos recentes, como a célere ratificação do Acordo de Paris e a vitória, logo no início da primeira semana de negociações, do candidato republicano Donald Trump – contrário aos esforços internacionais para a contenção das mudanças climáticas – à presidência dos Estados Unidos, país que ocupa, atualmente, a segunda posição no ranking de emissores<sup>2</sup>.

## Resultados da Conferência

### Plano de Ação, *Climate Vulnerable Forum* e países BASIC

Um dos principais documentos fruto da COP 22 foi o [Marrakesh Action Proclamation for Our Climate and Sustainable Development](#). O documento faz menção ao início de uma nova era rumo ao desenvolvimento sustentável e saúda a entrada em vigor do Acordo de Paris, visto como um instrumento ambicioso e

---

<sup>2</sup> Segundo o site *Climate Analytics*, os Estados Unidos é o 2º maior emissor de gases do efeito estufa do mundo, representando 17,89% das emissões globais. Tendo a China em primeiro lugar, com 20.09% das emissões. Fonte: Climate Analytics. (02/12/2016) <https://goo.gl/Y58i8T>

inclusivo. O Plano de Ação também ressalta a urgência de redução das emissões de gases de efeito estufa e de direcionar investimentos na área de adaptação, de modo a fortalecer a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. No mais, também urge pela solidariedade para com os Estados mais vulneráveis às mudanças do clima e por esforços conjuntos para reduzir sua vulnerabilidade, aperfeiçoar sua capacidade de adaptação e fortalecer a sua resiliência. No documento foi mencionada, ainda, a urgência em reunir esforços para erradicar a pobreza e garantir a segurança alimentar, ressaltando a urgência em se encontrar caminhos para reduzir a lacuna entre os níveis atuais de emissões e os compromissos firmados em Paris.

Outro importante acontecimento que marcou a COP 22 foi o fortalecimento do *Climate Vulnerable Forum* mediante à inclusão de novos membros<sup>3</sup>. O Fórum, que passou a contar com 48 Estados em Marrakesh, lançou um documento intitulado [Climate Vulnerable Forum Vision](#), que declara a intenção de seus membros de alcançar a meta de 100% de produção de energia renovável e reafirma o compromisso em manter o aquecimento abaixo de 1,5° Celsius em relação aos níveis pré-industriais.

Ainda no que diz respeito à questão energética, ao final da segunda semana da conferência, foi lançada a [Marrakech Global Partnership on Renewable Energy and Energy Efficiency](#) (MGPREEE). A iniciativa visa consolidar os objetivos do setor energético, anunciados tanto na COP 21 como na COP 22, e acelerar a transformação da matriz energética global, com foco em matrizes renováveis e eficientes. Além disso, foi lançada a [Plataforma 2050](#), que visa apoiar o desenvolvimento dos países a partir de estratégias denominadas de “descarbonização”, incluindo o compartilhamento de experiências e recursos, como financiamento e *capacity building*. Vale ressaltar que, entre os países BASIC – grupo criado por Brasil, África do Sul, Índia e China com vistas a consolidar posicionamentos comuns em meio ao regime internacional do clima - apenas o Brasil aderiu à Plataforma.

---

<sup>3</sup> Em Marrakesh, Colômbia, Gâmbia, Líbano, Palestina e Samoa tornaram-se membros do *Climate Vulnerable Forum*. Fonte: Climate Vulnerable Forum. (15/12/2016) <https://goo.gl/LhHZoQ>

Durante a conferência, os Ministros dos países BASIC lançaram um [comunicado conjunto](#) em que reiteram seus compromissos para com o Acordo de Paris e destacam a necessidade de assegurar que não haverá tentativas, por parte dos países desenvolvidos, de retrocederem relação ao que foi acordado durante a COP 21. Os Ministros dos países BASIC destacaram, também, a importância de voltar esforços de ação e ambição para o período pré-2020 e clamaram pela entrada em vigor da Emenda de Doha<sup>4</sup>, além recordarem a meta de 100 bilhões de dólares anuais, voltados ao financiamento climático.

A COP 22 também foi palco do lançamento da [Plataforma para o Biofuturo](#), uma coalizão composta por 20 países-liderada pelo Brasil e com a adesão de Estados ligados ao mercado de agrocombustíveis e biomateriais, como, China, Índia e Estados Unidos. A iniciativa visa acelerar o desenvolvimento e a implementação de agrocombustíveis avançados no setor de transportes, indústria química e de plásticos, como forma alternativa aos combustíveis fósseis.

Ao que concerne ao tema de perdas e danos, foram tomadas, durante a conferência, [duas decisões](#) sobre o Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos. Lançado na 19ª COP, na Polônia, o mecanismo possui como principal escopo oferecer proteção às populações mais pobres e mais vulneráveis. As decisões em Marrakesh, nesse sentido, ressaltavam os progressos alcançados pelo mecanismo ao longo de seus dois primeiros anos de existência, mas reconheciam, também, que há um longo caminho pela frente, destacando a necessidade de se criar planos de implementação que facilitem o suporte, financiamento e *capacity-building*. Em Marrakesh, países como Canadá, Dinamarca, Alemanha, Itália, Japão, Coreia do Sul, Suíça e Estados Unidos e também a União Europeia (como uma Parte), também anunciaram a transferência de US\$ 23 milhões, por meio do *Climate Technology Centre and Network (CTCN)*, para que sejam investidos em novas tecnologias nos países do Sul.

---

<sup>4</sup> A Emenda de Doha estabelece o segundo período de compromissos do Protocolo de Quioto – de 2013 a 2020 – todavia, até o momento, essa emenda não entrou em vigor, à medida que necessita da assinatura de, ao menos, três quartos dos signatários do Protocolo.

## Implementação do Acordo de Paris

### Futuro incerto

Mesmo após a realização da COP 22, cujo objetivo central era iniciar o processo de regulamentação para assegurar as condições de implementação do Acordo de Paris, ainda restam muitas incertezas e lacunas a serem superadas para garantir a efetividade do regime climático. Tendo em vista o lançamento de uma série de documentos e resoluções acerca de temas sensíveis como financiamento e perdas e danos, a Conferência de Marrakesh parece ter se limitado, apenas, a identificar e debater sobre os desafios que se colocam a frente da implementação de Paris. As partes deixaram Marrakesh com o acordo de que o livro de regras (*rulebook*) do Acordo de Paris será concluído até 2018. O *rulebook* é um conjunto de regras que visa operacionalizar o acordo e, [segundo a ONU](#), mostra-se essencial para garantir a confiança, a cooperação e o sucesso do regime nos próximos anos e décadas.

A eleição do republicano Donald Trump à presidência dos Estados Unidos lançou um “balde de água fria” nos ânimos exaltados com a entrada em vigor do Acordo de Paris e gerou um ambiente de incertezas para as negociações. Trump é [conhecido por seu ceticismo](#) quanto às mudanças climáticas, principalmente após afirmar em [rede social](#) que o aquecimento global seria uma estratégia para tornar a produção estadunidense menos competitiva. A vitória do candidato republicano gerou, por conseguinte, preocupações e incertezas quanto ao rumo de Paris devido a temores da retirada dos EUA do acordo, todavia, conforme lembrado por [Maureen Santos](#), o acordo já foi ratificado pelo presidente Barack Obama, o que assegura que não poderá ser revogado nos próximos três ou quatro anos. Ainda que o novo presidente estadunidense possa fazer com que os Estados Unidos saiam da Convenção de clima, após um ano de mandato, isso resultaria em outras consequências diretas e indiretas que seguramente não tornariam essa decisão tão simples.

## Fontes

BRASIL DE FATO. Acordo de Paris pode estar em risco com vitória de Donald Trump nos Estados Unidos. (27/11/2016) <https://goo.gl/BAx0wh>

BUSINESS INSIDER. The biggest threat to Earth has been dismissed by Trump as a Chinese hoax. (29/11/2016) <https://goo.gl/hNnS5M>

CLIMATE ANALYTICS. Paris Agreement Ratification Tracker. (12/12/2016) <https://goo.gl/7q6hWB>

CLIMATE VULNERABLE FORUM. CVF Participating Countries. (15/12/2016) <https://goo.gl/LhHZoQ>

COP22. The challenges of COP22. COP22 in Marrakesh: The COP of Action. (08/12/2016) <https://goo.gl/HYmPZV>

IGSD. The Marrakech Global Partnership on Renewable Energy and Energy Efficiency launched in COP 22. (30/11/2016) <https://goo.gl/95rdyY>

IISD. Capacity Building and Technology Update: COP 22 Focuses on Paris Agreement Implementation, US\$ 23 Million Pledged for Technology Transfer. (09/12/2016) <https://goo.gl/xvQbfl>

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. COP 22 será marcada pela euforia do Acordo de Paris. Entrevista especial com Maureen Santos. (05/11/2016) <https://goo.gl/sybaXi>

ITAMARATY. Lançamento da Plataforma para o Biofuturo. (01/12/2016) <https://goo.gl/rsvroO>

MARRAKESH ACTION PROCLAMATION FOR OUR CLIMATE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT. COP22 Morocco. (30/11/2016) <https://goo.gl/BqeXbk>

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. ONU anuncia que Acordo de Paris sobre o clima entrará em vigor em novembro. (30 /11 /2016) <https://goo.gl/GzQYjp>

UN NEWS CENTRE. MARRAKECH: Countries at UN conference pledge to press ahead with implementation of Paris Agreement. (08/12/2016) <https://goo.gl/1dmeYB>

UN SUSTAINABLE DEVELOPMENT. Paris Climate Agreement to enter into force on 4 November. (10/12/2016) <https://goo.gl/Xt02IM>

UNFCCC. 2050 pathways platform announcement. (08/12/2016). <https://goo.gl/N7SpjR>

UNFCCC. Executive Committee of the Warsaw International Mechanism for Loss and Damage. (08/12/2016) <https://goo.gl/EfsxRI>

UNFCCC. Press release from Ministers of BASIC countries. (25/11/2016) <https://goo.gl/pmqZll>

## Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://bricspolicycenter.org/plataformasocioambiental>

E-mail: [plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org](mailto:plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org)

### Elaboração

Beatriz Mattos e Júlia Rosa

### Equipe Plataforma Socioambiental

#### Coordenação

Paulo Esteves

#### Pesquisadora

Maureen Santos

#### Pesquisadora Assistente

Beatriz Mattos

#### Consultoria GIP

Alice Amorim

#### Iniciação Científica

Júlia Rosa

### RealizaçãoParceria Apoio



Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ  
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020  
[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org) | [bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)